

FACULDADES COC
BACHARELADO EM COMUNICAÇÃO SOCIAL
COM HABILITAÇÃO EM JORNALISMO

A INTERNET E O JORNALISMO CULTURAL: ESTUDO DE CASO DO SITE
OVERMUNDO

Amanda dos Santos Padilha
Juliane Fioravante Freitas Passos

Prof. Ms. Denis Porto Renó

RIBEIRÃO PRETO
2007

**FACULDADES COC
BACHARELADO EM COMUNICAÇÃO SOCIAL
COM HABILITAÇÃO EM JORNALISMO**

**A INTERNET E O JORNALISMO CULTURAL: ESTUDO DE CASO DO SITE
OVERMUNDO**

**Amanda dos Santos Padilha
Juliane Fioravante Freitas Passos**

**Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado às Faculdades COC de
Ribeirão Preto, como parte dos
requisitos para obtenção do
Bacharelado em Comunicação Social,
Habilitação em Jornalismo, sob a
orientação do Prof. Ms. Denis Porto
Renó.**

**RIBEIRÃO PRETO
2007**

“Uma vida não questionada não merece ser vivida.”

Platão

DEDICATÓRIA

À minha família, ao amor da minha vida e aos verdadeiros mestres e amigos. Estes nunca nos abandonam e nos fazem o tempo todo lembrar quem realmente somos.

Amanda Padilha

A meus pais, Milton e Rosemary, que sempre investiram em mim. Graças a batalha deles eu sou o que sou hoje.

Às minhas irmãs, Isabella e Junielles, que sempre me animam e estão a meu lado em momentos difíceis.

Juliane Freitas

AGRADECIMENTOS

Ao nosso orientador, Prof. Ms. Dênis Porto Renó, pela dedicação e sabedoria a nós proporcionada. Sua sincera amizade se estenderá além dos portões da faculdade.

Às nossas famílias, em especial nossos pais, que nos apoiaram em todas as horas, nos compreendendo com um amor incondicional.

À todos os amigos que nos incentivaram e nos motivaram, acreditando sempre em nosso sucesso.

Também agradecemos àqueles que não nos creditaram, pois adoramos desafios.

À todos, o nosso muito obrigada.

Amanda Padilha

Juliane Freitas

RESUMO

A internet oferece uma ampliação do campo comunicacional, tendo como diferencial a possibilidade do usuário ser também o desenvolvedor de conteúdo neste que caminha para se tornar um ambiente de comunicação de massa. Este trabalho apresenta um estudo de caso do site Overmundo, endereço virtual sobre jornalismo cultural criado no Brasil e apoiado por leis de incentivo à cultura que é alimentado e editado pelos próprios leitores, além de oferecer notícias e discussões culturais sem custo ao leitor. Apóia-se, para tanto, em discussões teóricas sobre indústria cultural, folkcomunicação e internet, por meio dos pensamentos de Mattelart (2003), Vilches (2003), Piza (2004) e Beltrão (2004). O quesito acessibilidade não entra na discussão deste trabalho, que se propõe a construir um retrato do objeto de estudo.

PALAVRAS-CHAVE

Jornalismo cultural, Overmundo, internet, jornalismo participativo, cibercultura

ABSTRACT

The internet offers an amplification of the communicational field, having as a differential feature the possibility that the users could make a content development, in this field that is evolving as a mass communication environment. This paper presents a case study of the Overmundo website, a virtual space about cultural journalism created in Brazil and supported by culture incentive laws, which is supplied and edited by its own readers, besides offering news and cultural discussions without cost to the readers. To do so, it leans in theoretical discussions about the cultural industry, folk communication and internet, through the thoughts of Mattelart (2003), Vilches (2003), Piza (2004) and Beltrão (2004). The topic accessibility is not taken into consideration of this research that proposes to build a picture of the study object.

KEYWORDS

Cultural journalism, Overmundo, internet, open source journalism, cyber culture

SUMÁRIO

Introdução	9
Linhas metodológicas	10
1 Jornalismo cultural	13
1.1 Definições	13
1.2 Indústria cultural: análise do contexto	15
1.3 Focos de resistência: a cultura popular	18
2 A internet como agente cultural	21
2.1 A democratização do conteúdo	22
2.2 A segmentação de público	26
2.3 Ferramentas e caminhos interativos	28
3 Overmundo: a revista cultural na web	29
3.1 Perfil e história	29
3.2 Viabilidade econômica	30
3.3 Estrutura	31
3.4 Conteúdo	32
3.5 Funcionamento e ferramentas	33
3.6 Colaboradores	35
3.7 Problemas encontrados	36
Conclusão	38
Bibliografia	40
Anexos	42

Introdução

O jornalismo cultural é freqüentemente visto, mesmo dentro das redações, como um trabalho de fácil realização, por conceder maior peso à interpretação e à opinião. Mas isso não quer dizer que as reportagens e as notícias de última hora não sejam relevantes para essa área do jornalismo. O caderno de cultura dos jornais continua sendo atrativo aos leitores, e para isso é necessário que o jornalista dessa editoria, além de ter um vasto conhecimento, característica já intrínseca ao trabalho jornalístico, seja também criativo e, principalmente, saiba transitar com equilíbrio entre o erudito e o popular, o nacional e o internacional, a crítica vazia e a crítica refletida.

Em todas as faces do jornalismo é preciso saber construir textos coerentes e consistentes para a produção de um bom trabalho. E em jornalismo cultural não é diferente, um texto bem trabalhado atrai ainda mais o leitor para essa sessão e faz com que ele se sinta a vontade até para devolver a crítica feita naquela reportagem, tanto no dia-a-dia como escrevendo em resposta para o próprio jornalista.

É com base nessa flexibilidade de exercer opinião e divulgá-la sem censuras editoriais que o site Overmundo foi escolhido para ser analisado neste trabalho. O site apóia-se na livre divulgação de textos e informações culturais diversas desenvolvidos pelos próprios usuários, que também editam e complementam todo o material ali presente, de forma constante.

Além disso, há o aspecto da internet cada vez mais se expandir como um meio de comunicação em massa, possibilitando ainda mais o acesso a esse tipo de diálogo entre quem escreve e quem lê, sendo esse quesito também motivador para a execução desta pesquisa.

Linhas Metodológicas

Este trabalho desenvolveu uma análise, através de pesquisa bibliográfica e estudo de caso, da internet como ambiente de difusão cultural por meio do site Overmundo. A escolha pelo estudo foi motivada pela importância de se compreender as mudanças comunicacionais com o advento da internet, que, por sua vez, introduziu neste processo a interatividade.

Para se desenvolver a pesquisa, foi fundamental a compreensão dos significados do jornalismo cultural e da relação usuário/web. No campo da cultura e do jornalismo cultural, apoiou-se nos conceitos de Piza (2004), Mattelart (2003) e Beltrão (2001). Já no campo da internet, apoiou-se nos conceitos de Vilches (2003), e Castells (1999). Dentro do conceito de jornalismo cultural, percebe-se que:

(...) Pela minha experiência e também pelas estatísticas, há um contingente sólido, respeitável, de leitores interessados em jornalismo cultural de qualidade; e que sempre há espaço, a ser criado e recriado com persistência, para quem se dispuser a produzi-lo. (PIZA, 2004, p. 9)

A análise do objeto desta pesquisa reforça-se pela migração dos processos comunicacionais para a internet e seu poder de formação cultural e cognitiva. Tal vocação é defendida por Vilches (2003, p.10), para quem “o processo migratório gerado pela televisão e pela internet não se esgota na produção de programas de espetáculos e, em conseqüência, será gerada uma grande capacidade de serviços dirigidos a novas demandas para o conhecimento e a educação”.

Para isso, considerou-se a pesquisa como de caráter descritivo, abrindo novas discussões sobre o Overmundo como caso estudado. Como define Gil (1999, p.43), “pesquisa exploratória tem como principal finalidade desenvolver, esclarecer e

modificar conceitos e idéias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”. Espera-se, com a conclusão apresentada, contribuir com novas pesquisas sobre cultura na internet e apresentar à comunidade científica detalhes sobre o corpus deste trabalho.

Dentro da pesquisa, foram adotados diferentes procedimentos metodológicos. O primeiro deles foi a pesquisa bibliográfica. Segundo Gil (1999, p.65), “a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”. Isso foi necessário para expandir e complementar a análise do objeto de estudo, o que levou esta pesquisa a adotar conceitos de outras áreas da comunicação.

O segundo método empregado foi o estudo de caso, sobre o recorte do site Overmundo, que recebe diariamente, e aleatoriamente, contribuições de “repórteres” de diversas localidades, conectados à rede e interessados em cultural brasileira. Para isso, foi realizado um levantamento histórico do site e os recursos que o viabilizam tecnologicamente e financeiramente. Também foram investigados os parâmetros adotados para disponibilizar as matérias em suas editorias, além de seus serviços e sua missão social.

A utilização do estudo de caso como método em projetos de pesquisa deve ser acompanhada de cuidados e riscos, como o de manipular os resultados de acordo com interesses perceptíveis ou não. Como define Carvalho (1988, p.161):

Como em outras técnicas em que há intervenção direta do pesquisador, no estudo de caso corre-se o risco de distorção dos dados apresentados, risco que aumenta na medida em que o pesquisador se aprofunda no processo ou “conhece bem” a pessoa estudada, podendo ocorrer um envolvimento emocional indesejável.

De acordo com o recorte dessa pesquisa, tais riscos foram cuidadosamente minimizados, pois o objeto de estudo de caso é uma pessoa jurídica virtual, que não possui nenhum vínculo com as pesquisadoras, salvo a ciência de sua existência e uma razoável quantidade de visitas ao site. As análises foram realizadas com o intuito de compreender a função do jornalismo cultural na internet, o que descartou a possibilidade de envolvimento pessoal ou uma “miopia” científica por conhecer o objeto estudado.

Através da pesquisa bibliográfica e do estudo de caso, desenvolveu-se um panorama do objeto estudado e suas reais características. Com isso, chegou-se a resultados que podem vir a contribuir com futuros estudos e o desenvolvimento do jornalismo cultural na internet.

1. Jornalismo cultural

1.1 Definições

É certo que o jornalismo cultural sofreu, assim como a própria sociedade, enormes transformações, desde seus primórdios, com Samuel Johnson¹ por exemplo, até atualmente com críticos como o próprio Daniel Piza, autor cujas idéias embasam este trabalho. Mesmo assim, diversos críticos culturais conceituados ainda persistem lutando contra os dogmas estabelecidos e a mediocridade dominante. Desde o surgimento dos meios de comunicação de massa debate-se o papel do jornalismo em face de sua crise de identidade freqüente, e o jornalismo cultural não está fora disso. Essa crise é saudável desde que seja para fomentar a discussão sobre a qualidade de produção desse jornalismo. Para Piza (2004, p. 45):

[...] Como a função jornalística é selecionar aquilo que reporta (editar, hierarquizar, comentar, analisar), influir sobre os critérios de escolha dos leitores, fornecer elementos e argumentos para sua opinião, a imprensa cultural tem o dever do senso crítico, da avaliação de cada obra cultural e das tendências que o mercado valoriza por seus interesses, e o dever de olhar para as induções simbólicas e morais que o cidadão recebe.

Desse modo percebe-se que o papel do jornalismo cultural não é apenas anunciar e comentar obras e lançamentos, assim como seus autores, nos diversos setores das artes. É também refletir e, com isso, causar uma reflexão na população sobre vários aspectos que cercam o comportamento e hábitos sociais, fazendo contato com a realidade político-econômica da qual a cultura é parte integrante. Cultura é expandir horizontes, contribuindo dessa maneira para enxergar melhor o

¹ O inglês Samuel Johnson (1709-1784), conhecido como Dr. Johnson, é considerado o primeiro grande crítico cultural, escrevendo ensaios sobre Shakespeare, estudos sobre a língua inglesa e reflexões sobre diversos assuntos em várias revistas renomadas da época.

que há ao redor, e é sob esse olhar que a cultura deve estar presente no jornalismo cultural. Segundo Octavio Paz (*apud* PIZA, 2004, p. 62), “ser culto é pertencer a todos os tempos e lugares, sem deixar de pertencer a seu tempo e lugar”.

Entretanto, o que se costuma observar é que o senso comum associa cultura a algo inatingível, muito sério, complicado para entender e exclusivo àqueles que acumularam muita informação. Ou seja, para muitos a cultura é algo elitista, o que causa um bloqueio no acesso a ela. É preciso entender, portanto, que cada publicação da imprensa deve se concentrar em falar com seu público-alvo de maneira abrangente, sem abrir mão de tentar contribuir com sua formação.

E é claro que não se pode ignorar também que esses leitores são diariamente bombardeados por um número elevado de informações e possuem gostos diferenciados. Por isso, mesmo que o critério de seleção do repertório dessas publicações na maioria das vezes seja popular, visando grandes vendas, é possível fazer um jornalismo que relacione os temas aparentemente irrelevantes às questões mais aprofundadas, sem que os textos pareçam incompreensíveis. Afinal, o jornalista da área de cultura precisa ter um conhecimento sólido para dominar o tema que escreve, assim como qualquer outro jornalista.

[...] O cinema hollywoodiano, para ficar num setor que é a própria metáfora da tal indústria cultural, vive se alimentando de grandes livros ou biografias de grandes criadores, para não falar de compositores importantes que elaboram suas trilhas sonoras. Um crítico de cinema vai estar em maus bocados, portanto, quando estiver diante de um filme sobre um gênio da matemática como John Nash (*Uma mente brilhante*) e não fizer a menor idéia de quem ele foi e o que significou para o conhecimento moderno. (PIZA, 2004, p. 50)

A filtragem do conteúdo dos cadernos e seções de cultura é, portanto, mais simples e coerente quando os critérios para seleção estão mais nítidos a partir da

experiência e capital cultural do jornalista. Desse modo, o jornalismo cultural não pode se encerrar como um serviço, simplesmente atrelado à agenda (estréias, lançamentos). Deve prezar por um jornalismo de qualidade, vivo e crítico. E o fato de existirem atualmente diversas tecnologias que contribuem para a democratização do conteúdo e que recuperam o passado cultural, como a web, faz com que as análises culturais ganhem força.

1.2 Indústria cultural: análise do contexto

É possível encontrar nos conceitos de diversidade e homogeneidade, designados por Cooley² (1909, *apud* MATTELART, 2003) – a partir do pragmatismo que marcou a Escola de Chicago³ – aspectos interessantes para a análise contextual deste trabalho. Os novos meios de organização social, intrínsecos ao crescimento dos centros urbanos, causam uma ambivalência da personalidade urbana, uma tensão entre o processo de abstração das interações e as tendências uniformizantes da cidade. Isso significa que o indivíduo é capaz de vivências singulares, únicas, que traduzem sua história de vida e, ao mesmo tempo, ele é submetido às forças de nivelamento do comportamento. O indivíduo então só é capaz de se subtrair da homogeneidade através dessas diversidades individuais, capacidade essa que apenas se torna possível por meio da comunicação.

A informação deve poder circular. A sociedade da informação só pode existir sob condição de troca sem barreiras. Ela é por definição incompatível com o embargo ou com a prática do segredo, com as desigualdades de acesso à informação e sua transformação em mercadoria. (MATTELART, 2003, p. 66)

² Charles Horton Cooley (1864-1929). Precedeu Robert Ezra Park (1864-1944) na análise dos fenômenos e processos comunicativos na sociedade norte-americana.

³ A Escola de Chicago teve como fundador de seus preceitos pragmáticos e semióticos Charles S. Pierce (1839-1914). A base do pragmatismo é o empirismo radical, a visão concreta das coisas.

Com isso, percebe-se a importância de veículos que possibilitem a troca constante dessas impressões diversas sem os habituais obstáculos encontrados nas grandes corporações editoriais. Como é de conhecimento geral, e ainda formalizado pelas teorias que estudam a comunicação, o caminho da transmissão de informações sofre um controle direto ou indireto por aqueles que detém poder e dinheiro, sendo por isso basicamente unilateral. É o que Herbert Schiller (1976, *apud* MATTELART, 2003, p.117) chama de “imperialismo cultural”:

O conjunto dos processos pelos quais uma sociedade é introduzida no sistema moderno mundial, e a maneira pela qual sua camada dirigente é levada, por fascínio, pressão, força ou corrupção, a moldar as instituições sociais para que correspondam aos valores e estruturas do centro dominante do sistema, ou ainda para lhes servir de promotor dos mesmos.

Essa tendência à manipulação, por meio dos veículos comunicacionais, gera uma troca desigual dos diversos produtos culturais. Encontra-se, então, nos estudos de *agenda setting*⁴ o papel pragmático da mídia, sendo aquela que diz não o que se deve pensar, mas em que se deve pensar; faz o papel de mediadora, seleciona os temas guiando a sociedade para aquilo que deve ser discutido, analisado, muitas vezes não se importando dessa forma com os desejos dos receptores da informação, mas sim com os interesses da classe dominante detentora dessa informação, que vai usá-la para o que lhe for mais conveniente.

Tem-se, assim, a cultura como mercadoria, a produção em série da cultura padronizada, racionalizada ao ponto de exercer poder alienante. A indústria cultural fixa exatamente essa transformação da cultura, suprimida de sua função crítica e de sua autenticidade pela produção industrial. Os meios de comunicação de massa são, portanto, vias de legitimação desse tipo de produção, no qual o receptor das

⁴ A teoria de agenda-setting foi formulada por Maxwell McCombs e Donald Shaw na década de 1970.

mensagens uniformizadas tende a se isentar de opinião, devido à banalização do conteúdo para ele apresentado. Do mesmo modo, esses meios de comunicação não lhe fornecem abertura suficiente para que essa opinião, quando existente, possa ser expressa. Assim, percebe-se um tipo de comunicação que se preocupa apenas com a audiência e não com o *feedback*, no qual a comunicação se rende a um processo linear, estático. Esquece-se aí outros fatores que envolvem a comunicação, como a codificação e decodificação (e por que não, a recodificação), redundância, ambigüidade, ruídos, relevâncias, liberdade de escolha, por parte daqueles que a recebem.

O artista produtor sabe que estrutura, com seu objeto, uma *mensagem*: não pode ignorar que trabalha para um *receptor*. Sabe que esse receptor interpretará o objeto-mensagem perfilando todas as suas ambigüidades, mas não se sente por isso menos responsável por essa *cadeia de comunicação*. (ECO, 1962, *apud* MATTELART, 2003, p. 147)

É possível visualizar esse padrão que assola as grandes redações brasileiras não só nas capas e nos grandes cadernos, mas também nos cadernos de cultura dos jornais – assim, também, como em outros veículos, revistas, televisão, rádio e canais de notícia on-line. As notícias selecionadas não passam de modismos que fazem com que aquilo mais se pareça com um caderno ou seção de comportamento. São raros os espaços midiáticos culturais brasileiros, atualmente, que ousam e vão a fundo nas questões culturais do país, sobretudo porque se utilizam do modelo norte-americano de jornalismo, que torna as notícias por vezes superficiais devido a tendência de estruturação do que se julga mais importante apenas no primeiro parágrafo, desestimulando a criatividade do texto. E a influência americana também está no conteúdo desses cadernos, tomando conta da maior parte das páginas. Quando um assunto nacional é escolhido para aterrissar em meio

aos outros, normalmente ele contém um apelo popular para fazer uma aproximação com o leitor e também para deixar o caderno com um aspecto menos “colonizado”.

1.3 Focos de resistência: a cultura popular

A existência de uma imensa variedade de grupos sociais dificulta a comunicação entre os mesmos, já que se encontram separados por diversos fatores, como a heterogeneidade de culturas, diferentes origens étnicas, estratos sociais desiguais e a própria distância espacial. Desse modo, a comunicação se faz coletivamente, e não para um único receptor. Aparentemente unilateral, a transmissão da mensagem gera reações no receptor, que devolve uma resposta, visando outra reação. É um processo sem fim, que faz com que o estudo a respeito das ferramentas comunicacionais não se esgote nunca. Nos dias atuais, vemos a necessidade crescente da utilização de um meio que integre todos esses grupos e criem neles contínuas reações interativas. Nas palavras de Beltrão (2001, p. 54):

[...] A comunicação direta, pessoal, cara a cara, permitindo o diálogo com as suas reações imediatamente constatadas, tornou-se limitada, de efeitos pouco rendosos e apuração lenta. Para a sociedade de massa, exige-se a comunicação maciça e coletiva que, utilizando diferentes instrumentos e técnicas, fornece mensagens de acordo com a identidade de valores dos grupos e, dando curso a diferentes pontos de vista, fomenta os interesses comuns, ora desintegrando, ora criando solidariedades sociais.

Desse modo, a internet torna-se vital no processo contrário ao isolacionismo, promovendo a interação de culturas e diferentes grupos. Este meio abriga um número crescente de redutos de livre divulgação de textos e informações, tendo como exemplos os blogs, fóruns de discussão, comunidades virtuais, bancos de cultura on-line e uma infinidade de outros tipos. A importância de meios informais de comunicação, que contenham o pensamento popular e que possibilitem a

flexibilidade de exercer opinião e divulgá-la sem censura centra-se no embasamento democrático.

[...] Se intente a investigação das formas de expressão e dos meios de comunicação de que se vale o povo para impor, às vezes de um modo inesperado, palpável, o seu pensamento e a sua vontade. Como o fez, por exemplo, naqueles dramáticos dias de agosto - setembro de 1961, em que se registrou o impressionante e inédito episódio da reação unânime contra o exposto veto dos comandantes supremos das Forças Armadas à posse legítima do vice-presidente da República, com a renúncia do titular. [...] Sobre os meios convencionais de comunicação, exerceu-se estrita censura. As classes populares valeram-se, então, de seus próprios veículos – folhetos, volantes, atos de presença – opondo à força militar a sua vontade soberana.

Esses veículos, e muitos outros meios informais de comunicação popular, continuam, hoje, a conter o pensamento da massa, embora aquela explosão opinativa não tenha conseguido sensibilizar ao ponto ideal de atenção as elites dirigentes e culturais. (BELTRÃO, 2001, p. 64)

É assim que percebemos a presença da folkcomunicação, conceito elaborado por Beltrão (2001, p.73) no qual “o processo de intercâmbio de mensagens através de agentes ou meios ligados direta ou indiretamente ao folclore e, entre as suas manifestações, algumas possuem caráter e conteúdo jornalístico, constituindo-se em veículos adequados à promoção de mudança social.” Com a fonte inesgotável do pensamento popular, reúnem-se um vasto contingente de informações que poderiam ser perdidos se ficassem fora dessa comunicação coletiva. Dessa maneira pode-se enxergar o site Overmundo⁵ como um legítimo representante da folkcomunicação, onde se encontram repórteres amadores espalhados por todo o país dispostos a transmitir informações, conhecimentos e opiniões sobre os mais diversos assuntos a cerca da cultura brasileira. Todos esses

⁵ Overmundo está disponível em <http://www.overmundo.com.br>, e foi criado por Hermano Vianna, José Marcelo Zacchi, Alexandre Youssef e Ronaldo Lemos. Este é o objeto de estudo deste trabalho.

textos são disponibilizados livremente, editados e comentados por todos que ali participam, sempre visando a qualidade e a veracidade das produções.

Esse é o diferencial e o atrativo do Overmundo, dar voz às pessoas escondidas e dispersas, tornando públicas idéias que circulam e desenvolvem-se, se estendendo em comentários e debates profundos, e por vezes infinitos, numa espécie de jornalismo refratário ao jornalismo convencional e erudito. O site, portanto, serve como uma grande praça, um grande centro de informação, onde “as novidades são recebidas e interpretadas, provocando a cristalização de opiniões capazes de, em determinado momento e sob certo estímulo, levar a massa aparentemente dissociada e apática a uma ação uniforme e eficaz” (BELTRÃO, 2001, p. 217).

Dessa forma, percebe-se que, apesar de aparentemente desconectados, esses grupos possuem a necessidade universal, intrínseca a qualquer ser humano, de intercambiar sentimentos, informações, idéias e experiências, numa troca eterna de interesses particulares e coletivos. Tem-se um propósito comum: adquirir sabedoria para aperfeiçoar a sociedade e a própria espécie.

2. A internet como agente cultural

A cultura da internet é um conjunto de valores e crenças que compõem o comportamento dos usuários. Segundo Castells, a cultura da rede é caracterizada pela cultura tecnomeritocrática, comunitária virtual, hacker e empresarial.

[...] a cultura tecnomeritocrática especifica-se como uma cultura hacker ao incorporar nomes e costumes a redes de cooperação voltadas para projeto tecnológico. A cultura comunitária virtual acrescenta uma dimensão social ao compartilhamento tecnológico, fazendo da Internet um meio de interação social seletiva e de integração simbólica. A cultura empresarial trabalha, ao lado da cultura hacker e da cultura comunitária, para difundir práticas da Internet em todos os domínios da sociedade como meio de ganhar dinheiro. (CASTELLS, 2003, p. 34 – 35)

Com a chegada da internet algumas ferramentas (como o MSN Messenger, Orkut, jogos online, etc) podem causar um maior isolacionismo do internauta, fazendo-o se voltar mais ao relacionamento virtual. Porém, não se pode esquecer de como esta tecnologia facilita a obtenção de informação audiovisual, cultural e artística. Mas, por outro lado, é preciso saber onde procurar os dados corretos, em menos tempo possível, pois há excesso de informações online. Logo, deve-se hierarquizar as informações por ordem de importância nesse bombardeio de dados para não provocar frustrações.

Pesquisas mostram que, com um computador próprio, elas (crianças) passam a ter mais autonomia para aprender, mais estímulo para estudar e maior capacidade de administrar o volume extraordinário de informações do mundo de hoje. (BUSCATO & VICARIA, 2007, p.94)

Nesse volume de dados que contém diversas culturas semelhantes ao do mundo atual, o idioma universal é o inglês.

Lamentavelmente, todas as coisas que, na nova era digital, poderiam enriquecer-nos, estão nos empobrecendo. [...] Nossa diversidade de idiomas, em um mercado que nasce agora, no qual a maioria dos proprietários e clientes potenciais falam inglês, significa que temos que falar inglês para sermos ouvidos. (ECO, 1994, p.____ *apud* VILCHES, 2003, p.126)

Todavia, apenas o fato de a informação estar disponibilizada na internet é algo positivo, porque a torna mais acessível e utilizável. Com isso, surgem os filtros sociais, que em vez de acreditar somente em especialistas (como os jornalistas), confia-se em amigos e pessoas de gostos semelhantes para escolher o que pode ser de interesse.

Nem todos possuem a oportunidade de participar de um discurso público, mas com a internet isso é possível. As conexões em tempo real dos usuários da rede tornam-se globais ou universais. Com tudo, sem a interação desses, a internet não pode desenvolver-se.

2.1 A democratização do conteúdo

A internet surgiu na década de 60, durante a Guerra Fria, e se popularizou nos anos 90. Era a chamada web 1.0 e apenas o responsável pela página podia disponibilizar informações na rede, através de um conteúdo unidirecional. Em 1996, essa tecnologia chega ao Brasil. Como era lenta e discada, havia o risco da conexão cair a qualquer momento e aquela conversa online nas salas de bate-papo ser interrompida, além de existir poucas opções de sites e ao alcance de poucos.

No Brasil, as primeiras iniciativas no sentido de disponibilizar a internet ao público em geral começaram em 1995, com a atuação do governo federal (através do Ministério da Comunicação e do Ministério de Ciência e Tecnologia) no sentido de implantar a infra-

estrutura necessária e definir parâmetros para a posterior operação de empresas privadas provedoras de acesso aos usuários. Desde então, a internet no Brasil experimentou um crescimento espantoso, notadamente entre os anos de 1996 e 1997, quando o número de usuários aumentou quase 1000%, passando de 170 mil (janeiro/1996) para 1,3 milhão (dezembro/1997). Em janeiro de 2000, eram estimados 4,5 milhões de “internautas”. Atualmente, cerca de 10 milhões de brasileiros podem acessar a Rede de suas residências. Se consideradas as pessoas que têm acesso apenas nos seus locais de trabalho, esse número sobe para 15 milhões. (MONTEIRO, 2001, p. 28)

Com a chegada da banda larga, a rede ganhou rapidez, mais variedade de portais e o acesso ficou com menor custo. O preço do computador está em queda e existe a possibilidade de extensos financiamentos, tornando este aparelho quase tão comum nas residências como uma televisão (OLIVEIRA, 2007). Quem não tem acesso à internet em casa pode ir a uma *lan house* e pagar em média um real por hora para navegar na rede. Essa popularização gradativa também aconteceu com a televisão, que no começo não era acessível a toda a população, mas hoje marca presença como objeto imprescindível na maioria dos lares brasileiros, segundo o IBGE⁶. Há uma democracia digital para quem tem acesso à internet. Porém, hoje é necessário saber utilizar o básico da rede para não ser excluído digitalmente.

No século XXI a era da internet e do acesso livre oferece, de modo geral, uma ampliação do campo comunicacional. O diferencial é a possibilidade de o usuário ser também desenvolvedor de conteúdo, neste que caminha para se tornar um elemento de comunicação de massa e construído pela massa, os internautas, que não são apenas espectadores ou receptores passivos, pois eles interagem com outros que estão na rede e também emitem dados (RENÓ, 2006).

⁶ Em 2005, havia televisão em 91,4% dos domicílios, rádio em 88,0%, e microcomputador em 18,6% das residências. Em 13,7% dos domicílios havia microcomputador com acesso à Internet. Disponível em http://idgnow.uol.com.br/computacao_pessoal/2006/09/15/idgnoticia.2006-09-15.1970249832, acessado em 06/06/07.

A informação acessível é não-linear, ou seja, a pessoa não precisa seguir uma sequência de tempo, como o leitor de um livro. Na era web 2.0 qualquer um pode ter direito à informação e pode participar do processo de comunicação. É possível dar uma opinião.

No computador, a interface permite que a máquina se apresente ao usuário de modo que ele possa compreendê-la. Aqui começa a ação interativa. O modo humano de aproximar-se da máquina permite uma experiência de gestão, por meio de uma série de objetos visualizáveis, preparados para interagir. A interface não é um complemento do ato de ver, como o controle remoto; é o centro da interação a verdadeira zona de produção das novas relações sociais que regeram o uso da comunicação digital. Desse modo, a interatividade permite aos usuários usarem as mídias para organizar seu espaço e seu tempo, e não o inverso, como acontecia com os meios tradicionais baseados na manipulação das imagens e dos sons, a partir de um centro emissor. (VILCHES, 2003, p.23-24)

Segundo Lévy (STRECKER, 2007, p.E3), "a web 2.0 significa apenas que tem muito mais gente se apropriando da tecnologia da internet, o que a torna um fenômeno social de massa".

Os sites de maior audiência costumam ser os que os usuários podem ler, participar e contribuir, há exemplo dos blogs ou do site Youtube. Atualmente não é mais fundamental o contato face a face para que haja interatividade, comunicação de mão dupla.

Blog é um diário pessoal mantido por alguém na rede. O termo surgiu em 1997, quando o internauta John Barger⁷ chamou seu diário na internet de "weblog". Porém, essa ferramenta não traz apenas informações pessoais, também apresenta piadas, notícias, fazem política e criam artes.

Os blogs tornaram realidade algumas promessas da internet, como a liberdade de expressão, ou seja, qualquer pessoa pode escrever o que quiser.

⁷ AMORIM & VIEIRA, Revista Época, ed. 428, 31/07/06, p. 98.

Esta informação será lida e comentada por qualquer indivíduo que tenha acesso à rede, gerando uma interatividade entre leitor e autor. Uma informação veiculada online nem sempre possui confiabilidade, pois pode ser escrita por qualquer pessoa, mesmo anônima, sem as devidas checagens de veracidade da informação. Contudo, os blogs sugerem credibilidade porque há interatividade. Uma informação é corrigida, criticada e completada com alguns dados que estiverem faltando, pelos próprios usuários.

YouTube⁸ é um site de compartilhamento de vídeos, que armazena uma grande biblioteca de imagens. Seus criadores são os americanos Chad Hurley, Steve Chen e Jawed Karim. Nele, qualquer pessoa pode publicar um vídeo, de sua autoria ou não. Para isso, o usuário tem que se cadastrar com alguns dados pessoais. A produção do vídeo requer ao menos uma câmera fotográfica digital ou um aparelho celular com filmadora e um dos programas de edição oferecidos no mercado, muitos deles gratuitamente. O tamanho máximo do arquivo permitido é 100Mb, com duração máxima de 10 minutos cada vídeo.

O site brasileiro Overmundo é um endereço virtual gratuito sobre jornalismo cultural. Criado no Brasil e apoiado por leis de incentivo à cultura, seu objetivo é servir como canal de expressão para a cultura brasileira tornar-se visível em toda sua diversidade. Para funcionar, ele precisa da comunidade de usuários sempre gerando conteúdos, votando, disponibilizando textos, músicas, filmes, comentando e trocando informações de modo permanente, ou seja, é alimentado e editado pelos próprios leitores, além de oferecer notícias e discussões culturais sem custo ao leitor. A página foi idealizada para andar “sozinha” sem a

⁸ YouTube está disponível em <http://www.youtube.com>, e pertence ao grupo Google. O endereço foi comprado em outubro de 2006 de dois jovens sócios, por US\$ 1,65 bilhões.

necessidade de uma intervenção centralizada. Esse foi o objetivo de um dos criadores, o advogado Ronaldo Lemos⁹.

As vantagens de publicar na rede são, segundo Machado (2003), “poder atingir um grande público, não há limitação do espaço e o custo é barato quando comparado ao preço do papel para realizar o jornalismo impresso”. Além disso, o grande triunfo do jornalismo virtual é que qualquer um pode verificar e contestar a veracidade dos fatos.

Na imprensa participativa, um cidadão comum pode atuar como um jornalista. Se ele estiver presente num acidente, basta ter um celular com câmera e um computador para gerar notícias, podendo ser mais rápido que qualquer equipe jornalística, mesmo que não tenha uma visão abrangente dos fatos.

2.2 A segmentação de público

A tecnologia digital está presente no dia-a-dia das pessoas. Logo, formam-se dois grupos: de quem convive com a tecnologia e de quem não consegue compreendê-la.

Quando a Rede desliga o Ser, o Ser, individual ou coletivo, constrói seu significado sem a referência instrumental global: o processo de desconexão torna-se recíproco após a recusa, pelos excluídos, da lógica unilateral de dominação estrutural e exclusão social. (CASTELLS, 1999, p. 60)

Um levantamento divulgado pelo IBGE¹⁰ e suplementado pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) mostrou que em 2005, 32 milhões de brasileiros com dez anos ou mais, acessaram a internet. Esse resultado corresponde

⁹ Disponível em <http://www.overmundo.com.br>. Acessado em 19/09/2007.

¹⁰ Disponível em <http://oglobo.globo.com/tecnologia/mat/2007/03/23/295056168.asp>. Acessado em 26/09/2007.

a 21% da população nesta faixa etária. A pesquisa traça o perfil do internauta com idade entre 15 e 17 anos (33,9% da população), do sexo masculino e renda familiar acima da média. Esses dados demonstram a crescente popularização da internet, apesar de ela ainda se apresentar a um público segmentado.

Rydlewski & Greco (2006) analisam o impacto acelerado da tecnologia, que pode ser medido pela agilidade com que alguns produtos foram aceitos no gosto da clientela em todo o mundo. Segundo os autores:

O telefone fixo, por exemplo, precisou de 74 anos para atingir 50 milhões de usuários. Já o Skype – o serviço de telefonia pela internet, cujas ligações interurbanas, quando feitas entre computadores, são gratuitas – conquistou a mesma cota em 22 meses. (RYDLEWSKI & GRECO, 2006, p.15)

Praticamente tudo está online: a telefonia, os jogos, o cinema, a televisão, os sites de relacionamento, o mercado financeiro, os negócios. Sites de relacionamento, como, por exemplo, o Orkut e Face Book, são os motores da nova geração da internet. Os internautas podem participar de comunidades virtuais e construir um relacionamento virtual ou presencial, tanto profissionalmente quanto culturalmente. Essas comunidades são reflexos de uma segmentação. As pessoas se aproximam por interesses, por grupos. Com a criação da rede, há um excesso de informação que faz as pessoas se segmentarem somente nos assuntos que lhes interessam. Segundo teoria de Castells (1999, p.57), “as novas tecnologias da informação estão integrando o mundo em redes globais de instrumentalidade. A comunicação mediada por computadores gera uma gama enorme de comunidades virtuais”. Além disso, os usuários podem gerar conteúdo para as comunidades virtuais, que bem ou mal reproduzem o papel dos clubes sociais de antigamente. Essa participação cidadã é vital para o jornalismo online.

2.3 Ferramentas, usuários e caminhos interativos

A emissão de mensagens de interesse público já não é patrimônio dos tradicionais meios de comunicação, pois a organização da informação é de forma multilateral, ou seja, os receptores não são apenas passivos, porque são capazes de gerar informações. Esse é o caso do site Overmundo – além de divulgar notícias culturais, permite que os usuários mostrem sua opinião, havendo uma interação do escritor (que não é um profissional) com o leitor.

Essa interatividade e convergência midiática dão um novo poder ao cidadão conectado na rede: o “quarto poder”, o de informar. Assim, além de gerar notícias de interesse próprio, também pode corrigir as reportagens dos grandes meios de comunicação.

Atualmente, uma representativa parcela dos jovens fica conectada a um ou mais sites (RENÓ, 2006), e para isso utiliza ferramentas que possibilitam interatividade nestes endereços eletrônicos, podendo permanecer por um tempo indeterminado. Uma pesquisa do Ibope de março de 2007 revelou que “os brasileiros internautas domiciliares brasileiros são campeões mundiais de horas de navegação – 21 horas e 30 minutos por mês, em média – batendo até os japoneses” (LOPES, 2007, p.7).

Também há os internautas que não ficam muito tempo em um site. Segundo Vilches (2001, p.60), “o navegante ‘beija-flor’ da internet, que entra e sai de diferentes endereços da rede em busca de informações e entretenimento, poderá ter tudo de que necessite sem se mover do portal”. Entretanto, o leitor conectado pode estabelecer sozinho a ordem textual ou se perder na desordem dos fragmentos da hipermídia.

3 Overmundo: a revista cultural na web

3.1 Perfil e história

O site Overmundo é um endereço virtual gratuito sobre jornalismo cultural brasileiro. Foi criado, em fevereiro de 2003, pelo núcleo de idéias Movimento, formado pelo antropólogo Hermano Vianna, juntamente com José Marcelo Zacchi, Ronaldo Lemos e Alexandre Youssef, e tem o intuito de descentralizar a informação sobre as manifestações culturais. Estas, em contrapartida, encontram-se espalhadas pelo país. Para tanto, o endereço virtual conta com o patrocínio da Petrobrás e o apoio das leis de incentivo à cultura. Sendo assim, totalmente livre, seu objetivo é servir de canal de expressão para a cultura brasileira tornar-se visível em toda sua diversidade.

A idéia central do Overmundo é a troca de informações de modo permanente, pois é um espaço colaborativo, que dá voz aos diversos grupos sociais dentro do mundo midiático. Dessa forma, não é mais necessário contar com um meio de informação consolidado para expressar opinião. Para isso, pode-se navegar no Overmundo e lá reportar a magnitude da cultura brasileira.

Temos muitas notícias sobre o Rio e São Paulo. É cada vez maior a produção de discos, vídeos, literatura em todo o Brasil, mas nada disso consegue ser distribuído nacionalmente. O Overmundo quer ser um espaço para encontros, descobertas, trocas e circulação das novidades culturais brasileiras. (VIANNA, 2006, p.____)

A origem do site tem referência em outros projetos já existentes, como o Collective, da BBC, e o OhMyNews, originalmente sul-coreano. Esses endereços eletrônicos pertencem ao modelo *open source* (em português, código aberto), comumente chamado de “jornalismo participativo”, em que informações são compartilhadas de forma livre. Dessa forma, para batizar o novo projeto, Hermano

Vianna se inspirou no poema homônimo do poeta brasileiro Murilo Mendes, no qual a idéia de liberdade está presente.

O ministro da Cultura Gilberto Gil é o “overmano” número um do site. Foi ele quem deu o ‘clique inicial’ do Overmundo na cerimônia de lançamento do Programa Petrobras Cultural 2005/2006, disponibilizando a primeira música no banco de produtos culturais do novo projeto. Lá segue-se uma política de publicação, a licença Creative Commons¹¹, que prevê uma flexibilidade do direito autoral, respeitando o interesse do criador, ou seja, as obras artísticas podem ser reutilizadas pelo Overmundo sem pagamento de direitos autorais. Ao disponibilizar qualquer conteúdo no site, automaticamente, o conteúdo será licenciado.

3.2 Viabilidade econômica

Com o projeto inteiramente financiado pela Petrobras – por meio do Programa Petrobras Cultural e dos mecanismos de incentivo fiscal do Programa Nacional de Apoio à Cultura / Lei Federal de Incentivo à Cultura (Lei Rouanet), do Ministério da Cultura – vê-se como o alcance da internet torna-se percebido pelos grandes patrocinadores de cultura. Isso possibilita que o Overmundo não possua banners nem pop-ups de propaganda, pois não necessita de anunciantes para se manter. Isso soa positivo para os usuários, que não precisam se sentir pressionados a se render a algum produto em troca de sua espontânea participação no site. O tema central do Overmundo é, portanto, divulgação de cultura, não tendo qualquer ligação direta com apelos comerciais.

¹¹ É um conjunto de licenças para gestão livre e compartilhada de conteúdos e informações que permite ao proprietário da obra intelectual especificar, conforme sua vontade, quais direitos devem incidir sobre a sua produção. Os módulos oferecidos podem resultar em licenças que vão desde uma abdicação quase total, pelo licenciante, dos seus direitos patrimoniais, até opções mais restritivas, que vedam a possibilidade de criação de obras derivadas ou o uso comercial dos materiais licenciados.

3.3 Estrutura

O site apresenta um visual leve e simples. Utiliza-se pouco grafismo e imagens, fora as dos próprios conteúdos presentes, privilegiando a tipografia e ressaltando a facilidade de leitura. Assim, o texto e as imagens do próprio conteúdo podem falar por si.

É bem hierarquizado, apresentando várias seções e subdivisões. As principais entradas de dados são feitas diretamente pelo próprio público. Um modelo novo, no qual em vez de uma interface administrativa de um publicador protegida por senhas, possui-se interfaces públicas e alteradas conforme o contexto do usuário. Essa entrada pública de dados trouxe também inúmeras implicações de regras de usabilidade, políticas do próprio site, além de questões legais e de direitos autorais. E, logicamente, de segurança, já que este é um tema muito discutido quando se faz referência a conteúdo livre e internet. Além disso, está em processo de aperfeiçoamento a abertura de comunicação entre usuários, possibilitando mais informações do perfil de cada um, no sentido de aumentar as trocas entre eles e estimulá-los a convidar mais usuários.

O Overmundo emprega um cruzamento de tags¹² livres e tags obrigatórias, o que se fez necessário para a organização do vasto conteúdo. O usuário é obrigado a vincular um determinado conteúdo a um Estado e uma cidade brasileira e também a uma grande categoria (como música ou cinema, por exemplo, dependendo do tipo de conteúdo). O restante são tags digitadas livremente, para a devida associação àquele conteúdo. Pode-se parecer um método não tão democrático, mas força o usuário a um mínimo de pré-organização, facilitando a localização posterior do conteúdo.

¹² Tag, no mundo virtual, é uma linguagem de marcação, é o termo utilizado para designar palavras-chave. Essas palavras são adotadas por ferramentas de busca para facilitar a pesquisa em diversos sites, entre eles, o analisado neste trabalho.

3.4 Conteúdo

É notório no mundo da web que uma informação veiculada online em diversos casos não é confiável. Porém, a credibilidade do site cultural não apresenta grandes riscos, porque há interatividade. Uma informação no Overmundo pode ser corrigida e completada com alguns dados que estiverem faltando por milhares de usuários. Nenhum colaborador tem o poder de exclusão de um texto no site. Somente os criadores e moderadores têm essa capacidade, e ela não é exercida de maneira leviana. Assim, toda a sociedade se beneficia do fato de se compartilhar livremente o que está no site.

Revistas sobre cultura costumam ser muito caras, o que torna um veículo de comunicação não eficaz para a maioria da população. E a internet é uma solução para isso, um meio de criação de cultura colaborativa. Segundo Hermano Vianna (VIANNA, 2006, p.____), "não vai ter reação contrária [da imprensa] porque ninguém está cobrindo o que a gente está cobrindo. Nosso foco é naquilo que não está sendo divulgado".

Para escrever um artigo sobre jornalismo cultural é necessário ter um bom conhecimento do assunto para depois obter-se um debate, que também necessita capacidade de discernir (PIZA, 2004). Por isso, nada melhor do que os próprios apreciadores locais para relatar de maneira completa e motivadora as manifestações culturais que existem ao redor do Brasil. Isso ainda facilita para que o Overmundo seja sempre abrangente com respeito às milhares de produções culturais existentes no país. Ao entrar-se no site tem-se a impressão de que não existe qualquer assunto de qualquer parte do país que esteja de fora das páginas do Overmundo.

3.5 Funcionamento e ferramentas

O Overmundo apresenta dez seções: Overblog, Banco de cultura, Guia, Agenda, Perfis, Overfeeds, Overmixter, Fóruns, Participe e Ajuda. No Fórum existiam, até o momento de desenvolvimento desta pesquisa, as subseções Observatório, Ajuda, Código, Conversas e Classificados. Além disso, há ferramentas de busca interna e de busca de tags. O site segue em desenvolvimento, criando e aperfeiçoando suas ferramentas, não sendo necessário um conhecimento avançado de internet para manipulá-las.

O Overblog é a seção principal do site, de maior acesso e participação, onde se encontram as matérias elaboradas pelos usuários. No Banco de Cultura pode-se compartilhar obras artísticas, como vídeos, e-livros, músicas, etc. O Guia reúne as dicas de cada lugar do Brasil escritas por quem mora na localidade, apresentando não somente os pontos turísticos, mas também os pontos de pouca divulgação, serviços, eventos, entre outros. A Agenda apresenta o calendário cultural do país, também desenvolvido pelos usuários. Na seção Perfis é possível listar e visualizar o número total de usuários cadastrados. A lista é organizada segundo o valor do karma¹³ em ordem decrescente. Overfeeds lista blogs permanentes dos usuários dentro do Overmundo. Para que um usuário tenha um blog no Overmundo, ele deve mandar uma proposta para a equipe do site, se comprometendo a manter o propósito de funcionamento, assim como a periodicidade. O usuário que possuir um blog fora do Overmundo pode cadastrar o endereço e sempre que for feita alguma alteração no conteúdo dele, ela será exibida também no Overfeed. No Overmixter o usuário escuta músicas sob a licença Creative Commons, podendo ouvir, criar e recriar novas obras artísticas derivadas. Nos Fóruns estão informações e discussões

¹³ O karma funciona para indicar a participação dos usuários. Quanto maior o karma, maior é a participação e maior será o peso do voto.

sobre o que está acontecendo no próprio Overmundo, promovendo o debate sobre o direcionamento do site. Por fim, nas seções Participe e Ajuda o usuário encontra um guia de utilização, podendo esclarecer dúvidas e conhecer mais sobre cada funcionalidade do site.

Para publicar qualquer colaboração é necessário que antes se faça um cadastro simples, como em vários sites da web, com e-mail, senha, apelido, nome completo, local onde reside e concordância com termos de uso. Em seguida, escolhe-se a seção em que se irá fazer a publicação, dentre elas Overblog, Banco de cultura, Guia e Agenda. Ao se entrar na área escolhida, deve-se registrar os itens pedidos. Em geral, para as quatro áreas, pede-se o título da publicação, o texto reportagem ou um texto que acompanhe o arquivo a ser disponibilizado, o anexo de uma imagem para acompanhar a publicação, criando-se para ela créditos e legendas, e também o anexo do arquivo em jpeg, mpeg, mp3, etc, no caso do Banco de Cultura. Adiciona-se também uma ou várias tags para relacionar o texto mais facilmente ao sistema de buscas.

O texto ou arquivo permanece na fila de edição por 48 horas e durante esse processo o usuário irá receber sugestões de aprimoramento de sua colaboração através de comentários. Esse é o papel mais importante de todo o processo de publicação, pois é no qual os textos serão analisados e corrigidos, evitando-se assim falhas de apuração.

Após as 48 horas de edição, o texto seguirá automaticamente para a fila de votação, que é o que define se a colaboração será publicada ou não e qual será seu destaque no site. O valor do voto de cada usuário varia de acordo com a participação deste, se é ativa ou não. Quanto mais ativo for o participante, seu voto valerá mais overpontos, que é o nome dado aos pontos de votação do Overmundo.

Uma matéria para ser publicada precisa receber no mínimo 60 overpontos dentro de mais 48 horas, tempo em que a contribuição permanece na fila de votação. Caso não atinja o número de votos necessário, o usuário poderá refazer seu texto e submetê-lo à votação quantas vezes desejar. Percebe-se, assim, que o Overmundo possui uma filtragem, mas ela é colaborativa, ou seja, não é um pequeno grupo que decide o que vai ser publicado e sim uma grande maioria em comum acordo.

Uma vez que a matéria foi publicada ela estará disponível para que os outros usuários possam votar nela novamente, mas dessa vez a votação se destina a dar destaque à publicação. Para se manter na primeira página a contribuição deve receber uma grande quantidade de overpontos e a posição da matéria cresce de acordo com essa popularidade, embora o site procure privilegiar no posicionamento as matérias mais recentes.

3.6 Colaboradores

Quanto aos colaboradores, são ao todo 27 correspondentes fixos, um em cada estado do país, escrevendo reportagens e notas sobre as respectivas produções locais e atraindo colaboradores diversos para o Overmundo.

Os correspondentes não são precisamente repórteres e sim “animadores”, segundo Vianna (2006). São jornalistas, músicos e escritores, dentre outros profissionais, que não necessitam escrever com a imparcialidade idealizada pela grande imprensa. Em vez de editor-chefe, o antropólogo Hermano Vianna é uma espécie de mediador geral que debate as decisões com todos os participantes.

Dentre os usuários, existem em torno de 22.400, segundo estimativa de novembro de 2007, presente no próprio site. Esse número aumenta constantemente, já que qualquer pessoa pode se cadastrar para visualizar, postar e baixar todo tipo de conteúdo e arquivo.

Apenas as informações principais dos usuários – como nome, cidade e estado, data de cadastro e número de colaborações – são disponibilizadas no site, garantindo a privacidade dos mesmos. Porém, estes podem se comunicar entre si, trocando mensagens por meio de um link que leva a um formulário, dentro do site. Este último faz a “entrega” da mensagem no e-mail que o usuário utilizou para se cadastrar.

Os participantes do Overmundo são provenientes de todo Brasil, embora começa-se a essa altura perceber utilizadores de outras partes do mundo (cerca de 200, segundo estimativa de novembro de 2007), como Portugal, onde se fala a mesma língua e há um cruzamento de culturas. Pelo fato do site apresentar resistência a colaborações com conteúdos estrangeiros, os usuários de outros países, em geral, se limitam a visualizar e comentar as colaborações, sendo uma espécie de “turistas virtuais”. Embora a colaboração destes não deixaria de ser válida, já que cercear a participação de pessoas num ambiente livre seria hipocrisia, além de um ato anti-democrático.

3.7 Problemas encontrados

Uma das principais reclamações feitas pelos usuários do site é justamente sobre a limitação do conteúdo presente nas colaborações, que deve ser apenas e exclusivamente brasileiro. Não que essa seja uma reação antinacionalista, mas o fato é que essa política limita o debate e o cruzamento de informações num ambiente tão amplo e infinito da internet, se tornando assim uma conflitante incoerência. Essa polêmica é tão grande e tão comum dentro do Overmundo que Hermano Vianna precisou escrever um texto de esclarecimento num dos fóruns para responder às críticas constantes. Nele, Vianna explica que não existem

publicações culturais no Brasil destinadas exclusivamente a produções com conteúdos brasileiros. Por isso, para ele essa restrição é importante para fortalecer e expandir a cultura do país, não se tratando de qualquer espécie de xenofobia.

Embora exista essa resistência, ninguém é proibido de expressar o que quiser dentro do Overmundo. Entretanto, é notório que esses dissidentes sofrerão um certo desprezo e descaso dos outros participantes que não votarão nem comentarão as colaborações que desrespeitarem essa e outras normas. O propósito do site está, portanto, bem fundamentado e direcionado, já que o fato de possuir regras torna o site organizado e mantém o foco nos temas que mais necessitam de visibilidade dentro do tema cultura.

Há ainda o fato de que apesar de hierarquizado, a simplicidade visual do site pode parecer sem atrativos e por vezes, num primeiro momento, confunde ou mesmo afasta o usuário quando ele se propõe a localizar as subseções ou assuntos que deseja. Ainda que exista um sistema interno de buscas, o novo usuário pode perder-se em meio à vastidão de assuntos e conteúdos existentes no site. Mas isso não é algo preocupante ou exclusivo ao Overmundo, visto que sites como Orkut ou Youtube padecem da mesma questão. É percebido que com a evolução da internet as ferramentas virtuais vão se aprimorando e se adequando àqueles que a utilizam, e isso também se aplica ao Overmundo que, do mesmo modo, se adapta constantemente à demanda de seus participantes.

Conclusão

Com o desenvolvimento desta pesquisa, concluiu-se que o jornalismo, em especial o da editoria de cultura, pode receber a participação do público, na condição de colaborador. E, para isso, o site Overmundo se posiciona de forma coerente, pois tanto colaboradores como editores são, na realidade, pessoas que acessam o site constantemente. Assim, ocorre nos processos comunicacionais propostos pelo Overmundo: a participação. A produção permanente de conteúdo e a disponibilidade dele na ampla rede a qualquer hora e para qualquer um, sem os grandes custos das publicações tradicionais, faz com que exista uma maior democratização da cultura e da informação.

Embora apresente livre utilização, o conteúdo do site analisado é bem direcionado e apurado, pois os colaboradores devem seguir a normas de boa utilização que são propostas. Porém, o site está em processo de evolução. No ar desde 2003, sua estrutura e seu funcionamento, assim como as regras que definem as participações, estão sofrendo mudanças. O que direciona esta movimentação estrutural são os processos realizados pelos próprios usuários. Além disso, as alterações tecnológicas acabam por propor novos processos, oferecendo inovações de recursos e possibilidades.

Percebe-se, também, que é possível desenvolver jornalismo cultural no Brasil sem a grande dependência econômica exercida por anunciantes. O Overmundo apóia-se em leis de incentivo à cultura, o que é comum em obras teatrais e cinematográficas, assim como exposições e eventos. Porém, na internet tal iniciativa ainda está começando. Outros sites, como o Porta Curtas, destinado à exibição de

vídeos curtas-metragens pela internet, apóiam-se neste recurso, mas ainda é tímida tal solução.

Espera-se que, com o resultado desta pesquisa, novos estudos sobre internet, cultura, jornalismo cultural, jornalismo participativo, entre outros, sejam desenvolvidos a respeito. Torna-se necessário novas iniciativas, pois a movimentação neste setor é constante, e o novo, quando criado, é concluído no estado de obsolescência.

Bibliografia

AMORIM, Ricardo & VIEIRA, Eduardo. **Blogs: os novos campeões de audiência.** Revista Época. São Paulo: Editora Abril, n.428, p. 98, 31 julho 06.

BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação: um estudo dos agentes e dos meios populares de informação de fatos e expressão de idéias.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001. (Coleção Comunicação, 12).

BERNARDET, Jean-Claude. **“33” traz novos horizontes aos documentários.** Folha Online. São Paulo, mar.2004. Seção Ilustrada. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u42369.shtml>. Acessado em: 23/05/2006.

BUSCATO, Marcela & VICARIA, Luciana. **Meu caderno é um laptop.** Revista Época. São Paulo: Editora Globo, ano __ , n. 482, p. 94, 13 agosto 2007.

CARVALHO, Maria Cecília M. de. **Construindo o saber: técnicas de metodologia científica.** Campinas: Papirus, 1988.

CASTELLS, Manuel. **A Galáxia da Internet.** São Paulo: Jorge Zahar, 2003.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede.** São Paulo: Paz e Terra, 1999.

FARAH, Fábio. **Espaço para encontros culturais.** Istoé Gente Online. São Paulo, 27 fevereiro 2006. Disponível em http://www.terra.com.br/istoegente/340/diversao_arte/internet.htm. Acessado em 06/11/2007.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 1999.

LOPES, Juliana. **A Internet encheu o saco.** Folha de S. Paulo. São Paulo, 11 jun. 2007. Caderno Folhateen.

MACHADO, Elias. **O ciberespaço como fonte para jornalistas.** Salvador: Calandra, 2003.

MATTELART, Armand & MATTELART, Michèle. **História das teorias da comunicação**. 6.ed. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

MONTEIRO, Luís. **A Internet como meio de comunicação**: possibilidades e limitações, 2001. Artigo publicado em <http://www.portal-rp.com.br/bibliotecavirtual/comunicacaovirtual/0158.pdf> . Acessado em 28/12/2007.

OLIVEIRA, Deise de. **Preço da banda larga pára de cair e acesso fica mais rápido**. Folha Online. São Paulo, set.2007. Seção Dinheiro. Disponível em <http://www1.folha.uol.com.br/folha/dinheiro/ult91u327883.shtml> . Acessado em 19/09/2007.

PIZA, Daniel. **Jornalismo Cultural**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2004.

RENÓ, Denis Porto. **A geração multimídia**, 2006. Artigo publicado em http://www.comtec.pro.br/prod/artigos/denis_ger.pdf . Acessado em 13/11/2007.

RYDLEWSKI, Carlos & GRECO, Alessandro. **Impacto e velocidade**. Revista Veja. São Paulo: Editora Abril, ano 39, n.71, julho 2006.

STRECKER, Marcos. **Web 2.0 não é inovação, diz Pierre Lévy**. Folha de São Paulo. São Paulo, 14 agosto 2007.

VIANNA, Luis Fernando. Antropólogo cria rede virtual de difusão cultural. Folha Online. São Paulo, 04 janeiro 2006. Disponível em <http://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u56493.shtml>. Acessado em 15/08/2007.

VILCHES, Lorenzo. **A migração digital**. São Paulo: Loyola, 2003.

Anexos

Anexo 1 – Colaboração publicada no Overblog	43
Anexo 2 – Colaboração publicada no Banco de Cultura	45
Anexo 3 – Colaboração publicada na Agenda	46
Anexo 4 – Colaboração publicada no Fórum Observatório	47

OVERMUNDO Faça seu login
Nunca usado? Registre-se

home overblog banco de cultura guê agenda perfis overfeeds overmixer participe Ajuda

overmundo.com.br/tag/ OK Digite uma tag Buscar

home > overblog > sentindo na pele

Sentindo na pele

Ananda Padilha - Ribeiro Preto (SP) • 24/4/2007 18:45 - 10 CP*



Truman Capote - um marco do jornalismo literário

"A Sangue Frio" (*In Cold Blood*), de Truman Capote, é um marco por reunir da melhor forma literária e jornalística. Assim, Capote registrou de vez vez nome e divulgou da melhor maneira possível uma nova forma de contar uma notícia: o Jornalismo Literário, ou *New Journalism*. Mas esse não é o único feito de Capote, até porque ele não foi o inventor do gênero, como muitos pensam (Gay Talese e Lillian Ross já eram renomados na época). O autor se destaca por ter escrito uma reportagem com boa dose de suspense e narrativa cinematográfica, podendo ser lido perfeitamente como pura ficção.

O próprio Capote, excêntrico, persuasivo e um tanto venenoso, afirmou certa vez sem nenhuma modestia que seu livro, ao compará-lo com outros do mesmo estilo, era o único a ser uma verdadeira obra-prima. E tinha razão. Ao descrever cada detalhe do que viu e pesquisou na cidadezinha de Holcomb, onde a trama se passa, o jornalista nos retrata os acontecimentos como se não estivesse ali depois do ocorrido mas sim durante. Com sua memória prodigiosa ele não utilizava blocos de anotações ou mesmo gravadores, os quais odiava, e conseguia reproduzir cerca de 95% do tudo que ouvia. Foi desse modo, com intermináveis conversas e visitas aos envolvidos no assassinato, que Truman Capote acabou se envolvendo emocionalmente com os assassinos da família Clutter (além dos pais, um casal de filhos), e mais intensamente com um deles, Perry Smith.

No recente filme Capote, Phillip Seymour Hoffman, na pele do escritor-título, profere a seguinte frase que nos faz compreender o porquê de sua intensa aproximação com Perry: "É como se estivéssemos crescido juntos na mesma casa. A diferença é que eu sei pela porta da frente, e ele, pela dos fundos". Ao compreender a mente do assassino, Capote consegue ganhar a confiança de Perry e desse modo fazer uma análise até psicológica dos personagens da trama.

Dessa forma, Truman Capote delineou uma história intensamente trágica, protagonizada por um personagem ao mesmo tempo humano e monstruoso. O personagem nem precisava ser inventado - estava ali à sua frente. Perry tinha sensibilidade artística e, como muitos, tinha a necessidade de ser querido e adorado. Isso nos mostra que a mais terrível e inexplicável atrocidade pode ter uma origem comum e por vezes banal, podendo acometer qualquer ser humano.

Quarenta anos depois, "A Sangue Frio" ainda surpreende e choca. Capote reconstrói com detalhes como a família Clutter foi assassinada, além de descrever com emoção como o dia o dia-a-dia da família e como as pessoas pareciam a eles os vícios, antes da tragédia. Também relata o fim da vida dos assassinos, encerrando assim todo o enredo. As três primeiras partes do livro foram concluídas em 1962, mas daí em diante Capote ficou esperando o enfornamento dos assassinos, o que só ocorreu em abril de 1965, para desespero e, por mais paradoxal que seja, para alívio do escritor, cujo sentido foi o de "missão cumprida", já que ele desejava um desfecho digno de um romance.

Com tanta informação, curiosidades e intimidades, fica difícil saber até onde vai a linha tênue que separa a ficção do real: o relato jornalístico da narração emocionada e criativa do grande autor. Até que ponto Capote entendia tudo o que se passava na cabeça de seus personagens?

Depois de "A Sangue Frio", Capote nunca mais foi o mesmo. Como artista, entrou em decadência irreversível, até morrer em agosto de 1984, um mês e pouco antes de completar 60 anos, vítima da depressão, do álcool e das drogas pesadas. O seu romance-reportagem entra para a história não só como um dos principais marcos da literatura e do jornalismo do século 20, mas também como um dos relacionamentos mais tensos, neuróticos e complexos de que se tem notícia entre um autor e sua obra. "A Sangue Frio" inaugurou um método de investigação perfeito, que deveria ser retomado, urgente, pelo bom jornalismo.

tags: [Ribeirão Preto SP literatura a-sangue-frio truman-capote capote ananda-padilha ananda padilha jornalismo-literario jornalismo-textual novo-journalism journalism romance-reportagem-reportagem cinema ficcao how-omb clutter perry-smith philip-seymour-hoffman in-cold-blood](#)

comentários 122 [+ postar novo comentário](#)



"In cold blood" é realmente uma obra maravilhosa. Uma obra prima. Acho que Capote foi um marco também da parcialidade no jornalismo e na literatura voltada para esse. Seu "decadência" veio com uma proximidade íntima; veio por ser humano, frágil, incapaz de agir contra aquilo que era necessário não somente para seu sucesso, mas também para sua alma.

Por diversas vezes me pegui pensando em como foi sua relação com Perry. Me peguei pensando se ele realmente estava fascinado pelo assassino, apaixonado por ele.

Truman é, sem dúvida, um marco na história de todos jornalistas literários. É bon saber que ainda tem gente se importando com ele!

Parabéns!
Dito São Paulo (SP) • 24/4/2007 18:50
1 pessoa achou útil.
Sua opinião ➤



Está chegando a Hora... né Ananda?
Logo logo seu texto será publicado! Espero que faça sucesso, mesmo com o "preconceito com o estrangeiro!"

Bom sorte!
Dito São Paulo (SP) • 24/4/2007 18:58
1 pessoa achou útil.
Sua opinião ➤

Ananda,
Gostei muito do livro, gostei muito do filme "A sangue frio" e gostei também do filme sobre Capote.

Mas ainda acho que existe muito espaço para divulgar a produção do exterior na mídia mundial. Falta espaço para a nossa produção e é justamente esse o objetivo do Overmundo, conforme consta no Jôgo.

Portanto, Amanda, embora tenha gostado do seu texto, não posso votar num post que contraria frontalmente os objetivos DESTE portal. Existem websites que tratam de cinema de modo amplo (e eu pessoalmente gosto de ler sobre....). Abraço!

Dêu, nenhum "preconceito com o estrangeiro". Abraço!

Egêu Laus - Rio de Janeiro (RJ) - 28/4/2007 12:08
Olá sua opinião! Você achou esse comentário útil?

Sua opinião:



Te recordei Amanda, que Egêu tem lá suas razões, que não são só dele, ans de nós todos neste overmundo, ainda que tenhas seus dotes (com trocadinho e tudo). Siga a pista, por exemplo, deste link: [Juliana](#) - Porto Alegre (RS) - 28/4/2007 13:44
Olá sua opinião! Você achou esse comentário útil?

Sua opinião:



Entendo o que vc diz Egêu, já sabia que iam surgir comentários como o seu. Também acho que devemos divulgar bastante nossa cultura, afinal se não formos nós pra isso, certamente poucos farão. Mas fiz minha tentativa pq nenhuma cultura existe sozinha, muito menos a brasileira, cheia de influências. Esse texto escrevi para um trabalho de Jornalismo literário do meu curso de Jornalismo. Ora, o New Journalism tem esse nome pq é norte-americano, nasceu lá, e mesmo assim temos jornalistas brasileiros excelentes, como Zuenir Ventura, que fazem Jornalismo literário. Poderia ter escrito sobre Zuenir, mas como escrever sobre Zuenir sem conhecer Capote? Sou contra qualquer tipo de preconceito, quanto mais preconceito com cultura. Já que é algo tão amplo e que deve cada vez mais agregar bagagens. E se o objetivo do site é expandir esse conhecimento, certamente avaliar nossa nacionalidade, mas inclemente sermos reafirmar a outras coisas que batem diretamente a nossa porta. Tudo faz parte, tudo está interligado. E no meu ver esse tipo de olhar vai contra os próprios princípios do site. Se muitos se dirigissem à cultura estrangeira apenas, eu concordaria. Mas ser contrário até quando ela aparece vez ou outra acho muito. Tudo pra mim é válido. Viva a diversidade cultural! Vou abrir um tópico no fórum pra discutir isso, pois mesmo sendo brasileira e gostando da minha cultura acho que tudo faz parte da mesma coisa.

Amanda Padilha - Ribeirão Preto (SP) - 28/4/2007 20:23
1 pessoa achou útil
Sua opinião:



Amanda,
Concordo inteiramente contigo. E por isso, bastaria você ter feito, no seu post, um link sobre o New Journalism (nem tão new assim, passados mais de 40 anos) norte-americano e o Brasil. Cadei o Zuenir (já que você citou no seu texto)? E atenção, detesto exaltações. Não tenho nenhum interesse em "exaltar" nada. Grande abraço!

(P.S.: se você repostar o assunto incluindo uma visão de como o New Journalism influencia nossos jornalistas, serei o primeiro a votar)

(P.S. 2: não esqueça do [link](#)... e 3)

Egêu Laus - Rio de Janeiro (RJ) - 28/4/2007 22:28
1 pessoa achou útil
Sua opinião:



Não se preocupem, ainda vou contribuir muito com o site, escrevendo sobre tudo, o que gosto e sei (acho que sei), com ou sem sucesso. O que importa é escrever, pra alguém um dia se ver. Vásem as intenções!

Amanda Padilha - Ribeirão Preto (SP) - 28/4/2007 00:20
1 pessoa achou útil
Sua opinião:



Obrigado pela compreensão, Amanda.
Precisamos muito de você aqui no Overmundo!
Grande abraço!

Egêu Laus - Rio de Janeiro (RJ) - 28/4/2007 09:12
1 pessoa achou útil
Sua opinião:



Amanda, só para que fique claro, sou apenas um contribuinte do Overmundo, não faço parte da equipe oficial de coordenação ou moderação. Por conta da minha participação constante nesses últimos tempos fui selecionado (uma seleção automática) para um comitê consultivo, apenas.

Abraço!

Egêu Laus - Rio de Janeiro (RJ) - 28/4/2007 09:20
1 pessoa achou útil
Sua opinião:



Que chic Egêu! Hehe, td bem, eu entendi suas colocações e sei que não são restritas a vc. Desculpe, td aquilo q disse foi só um desabafo. Entrei no fórum e vi um tópico q mostrava a verdadeira polêmica que essa "regreinha" causa. Mas td bem, deixa pra lá, minha humilde opinião não vai mudar toda a estrutura do site!

Amanda Padilha - Ribeirão Preto (SP) - 2/5/2007 12:39
1 pessoa achou útil
Sua opinião:

Adicione seu comentário: para comentar é preciso estar logado no site. Faça primeiro seu login ou registre-se no Overmundo, e adicione seus comentários em seguida.



Alguns direitos reservados • Termos de uso • Privacidade • Créditos • Alerta • Reportar bug

desenvolvimento: Technopop

ANEXO 2 – Colaboração publicada no Banco de Cultura

Faça seu login
Novo usuário? Registre-se

PETROBRAS
participe ajude

[home](#) [overblog](#) [banco de cultura](#) [guia](#) [agenda](#) [perfil](#) [overfeeds](#) [overmixer](#) [participe](#) [ajuda](#)

overmundo.com.br/tag/ digite uma tag

home • banco • cinema-vídeo

Violência no Brasil (feito por alunos de Jornalismo, c/música de Herbert Vianna)

Amanda Padilha - Ribeiro Preto (SP) - 1/5/2007 22:54 - 48 votos - 10 C's

1 comentários

48132 views

29124 kb

download

Vídeo realizado por alunos do 7º semestre de Jornalismo das Faculdades CDC de Ribeirão Preto, orientados pela professora Renata Canales. O vídeo enfoca a violência de modo geral no país, com cenas atuais e uma abordagem de casos, confissão, medo, numa espécie de guerra urbana. Foi editado em Windows Movie Maker, a pedido da professora, e utilizou-se de imagens retiradas do Google e do Youtube. A música tema é "O Calibre", dos Paralamos do Sucesso.

tag: [Ribeirão Preto SP](#) [cinema-vídeo](#) [vídeo](#) [violência](#) [Brasil](#) [jornalismo](#) [cdc](#) [ribeirão-preto paulista](#) [cavaliere](#) [vianna herbert](#) [vianna paralamas-do-sucesso](#)

detalhes

Autoria Amanda PADILHA, Lucas Lopes e Juliana Freitas.

Link: <http://www.youtube.com/watch?v=QWVdADQgPM>
Data 01/5/2007

Arquivo 29124 KB +475 downloads

Licença CC BY-NC-SA 4.0

comentários 100

+ postar novo comentário

É um vídeo simples, sem grandes pretensões, mas com muito a dizer. Por favor vejam-no, ficou muito legal, foi bom fazer esse trabalho, vale a pena dar uma conferida.
Amanda Padilha - Ribeiro Preto (SP) - 27/4/2007 22:28
0 pessoas acham útil
Sua opinião:

Tentei fazer o download, completou os 100% mas deu uma mensagem dizendo que o vídeo não estava disponível... Será que foi erro meu ou teve algum problema na postagem?
Helena Araújo - Rio de Janeiro (RJ) - 30/4/2007 10:38
1 pessoa achou útil
Sua opinião:

Baixei sem nenhum problema, Helena.
Um abraço!, Amanda!
Eugen Leala - Rio de Janeiro (RJ) - 1/5/2007 21:36
1 pessoa achou útil
Sua opinião:

É, talvez haja algum problema pra baixar pq ele é um pouquinho extenso. Mas acho que não houve erro nenhum.
Amanda Padilha - Ribeirão Preto (SP) - 2/5/2007 12:31
1 pessoa achou útil
Sua opinião:

Parabéns pelo trabalho.
Carlos Magno:
carlos magno - Rio de Janeiro (RJ) - 5/5/2007 19:34
2 pessoas acharam útil
Sua opinião:

Muito Obrigada!
Amanda Padilha - Ribeirão Preto (SP) - 5/5/2007 21:40
0 pessoas achou útil
Sua opinião:

Parabéns pelo trabalho.
Esta é a realidade, saímos das nossas casas para o trabalho, escola e não sabemos se vamos votar..
Chega de violência
esneiva - São Bernardo do Campo (SP) - 26/5/2007 12:01
0 pessoas acharam útil
Sua opinião:

Valeu Amanda e toda sua equipe , "Vídeo simples, sem Grandes Pretensões" que nada ficou muito bom , principalmente a parte da música que fica "que ainda diz que não e problema seu " O problema é de todos nós. Boa iniciativa .
Sergio Alvarez - Pedro Leopoldo (MG) - 28/5/2007 18:45
2 pessoas acharam útil
Sua opinião:

Nossa, muito obrigada pelos elogios, não sabia que iam gostar tanto. É um pedido se gostarem tanto, por favor votem, aumentem os overposts!!! hehehe
Amanda Padilha - Ribeiro Preto (SP) - 28/5/2007 22:17
1 pessoa achou útil
Sua opinião:

Boa! Já votei.
Um abraço
Isabela Cyr. - Portugal - 5/11/2007 09:20
26 Sua opinião! Você achou este comentário útil?
Sua opinião:

veja também

Pernambuco/PE-Brazil - 04 - Banco de cultura

Pernambuco/PE-Brazil - 05 - Banco de cultura.

Uma noite de rabo e chifre - OverBlog

NOITE AFRICANA (TRIBAL) - Banco de cultura

Cineastas e publicitários: tudo a ver? - OverBlog

"Todo brasileiro é pornochano hader!" - OverBlog

A procura do "frame" perfeito - OverBlog

O Cheiro do Rato - OverBlog

Piangá - Banco de cultura

Uma noite com Yara - Banco de cultura

tapa traseiras

mata atlântica folk raudio visual propaganda casimiri balao orquestra espindola

novem de tags

banco de cultura

música

cinema / vídeo

leitura literatura

texto não ficção

artes visuais

artes eletrônicas

religião

Adicione seu comentário; para comentar é preciso estar logado no site. Faça primeiro seu login ou registre-se no Overmundo, e adicione seus comentários em seguida.

CC BY-NC-SA 4.0

Alguns direitos reservados • Termos de Uso • Privacidade • Créditos • Alerta • Reportar bug

desenvolvimento: Tecnopop

ANEXO 3 – Colaboração publicada na Agenda

OVERMUDO Faça seu login
Não sei qual! Registre-se

home overmudo banco de cultura guia agenda perfis overtoons overmixer participe ajuda


overmudo.com.br/tag/ [] Ok digite uma tag [] Buscar

home - agenda - são paulo - ribeirão preto - 14º salão de humor de ribeirão preto

14º Salão de Humor de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, SP • 05/7 a 05/8

Amanda Padilha - Ribeirão Preto (SP) - 9/5/2007 15:08 - 85 votos - 3 CP

1
overmudo
BATEU



A exposição é promovida pela Secretaria Municipal da Cultura e vai premiar em dinheiro os melhores trabalhos de cada categoria. A abertura da mostra, que aconteça nas dependências da Casa da Cultura, será no dia 5 de julho e vai até 5 de agosto.

O concurso vai escolher no dia 9 de junho os melhores colocados em cada uma das três categorias e os premiará com o valor de R\$ 1.000,00 no dia 5 de julho, dia de abertura da mostra. Um mesmo artista poderá inscrever até três trabalhos em cada categoria. Também poderão ser conferidas menções honrosas a alguns trabalhos expostos no evento.

O salão pretende mostrar a criatividade dos artistas gráficos brasileiros em meio a temas cotidianos e de repercussão nacional com charges, cartuns e caricaturas. Apenas são aceitos trabalhos inéditos, pois segundo Hélio Lázaro de Almeida, um dos integrantes da comissão organizadora do evento, "Além de fomentar para que cartoonistas consagrados exponham seus trabalhos, o salão abre oportunidades para novos talentos que queiram se engajar nessa área".

tag: [Ribeirão Preto SP artes-visuais](#) [14 salão humor exposicao cultura arteis](#) [grafico charge cartuns cartoon caricatura](#)

onde fica

O MIS fica na Praça Alto do São Bento, s/n°, Ribeirão Preto-SP, CEP 14085-450

quando le

05/7/2007 a 05/8/2007


quanto custa


Gratuito.


website

www.saladehumor.ribeiraopreto.sp.gov.br.

comentários **(4)** postar novo comentário

 **evento bacana...se eu morasse um pouco - perto...rj,rr.,O)**
Camille Felardo - interior (RJ) - 8/5/2007 08:52
1 pessoa achou útil
sua opinião

 **pôti é evento mto legal!**
Guilherme Mattoso - interior (RJ) - 9/5/2007 14:42
nã sua opinião Voto achou esse comentário útil
sua opinião

 **que maravilha, podia ser um evento mais amplo do humor, mas nas variedades de humor que existe em fortalezau..., mas já é um evento muito interessante que dá muita vontade de estar em Ribeirão Preto**
Cecília de Fátima - campo grande (MS) - 15/7/2007 13:28
nã sua opinião Voto achou esse comentário útil
sua opinião

Adicione seu comentário: para comentar é preciso estar logado no site. Faça primeiro seu login ou registre-se no Overmudo, e adicione seus comentários em seguida.

Aguns direitos reservados - Termos de Uso - Privacidade - Créditos - Alerta - Reportar bug desenvolvimento: Techpop

OVERMUNDO Faça seu login
Novo usuário? Registre-se














home overblog banco de cultura guia agenda perfis overfeeds overmixer participe ajuda

overmundo.com.br/tag/ CNL digite uma tag Buscar

Bome - observatório - trabalhos científicos sobre o overmundo

Fórum • Observatório

Trabalhos Científicos sobre o Overmundo

Autor	Imagem	
 Amanda Padilha Blauão Praia, SP 13/14/2007 21:37	Olá! Eu estou fazendo um estudo de caso sobre o Overmundo e gostaria de entrar em contato com quem já fez algum tipo de trabalho científico/monografia sobre o site.	responder responder citando
 Oliver Florianoqueiro SC 13/14/2007 22:48	Amanda, até onde lembro já rolou isso por aqui... Procurei e achei o tópico no qual alguém falou sobre um estudo de caso também. O link é este . Espero ter ajudado.	responder responder citando
 Amanda Padilha Ribeirão Preto, SP 14/14/2007 14:45	Um abraço, Felipe	responder responder citando
 Amanda Padilha Ribeirão Preto, SP 14/14/2007 14:45	Eslarecendo... Pessoal, todos aqueles que tenham feito algum trabalho relacionado ao Overmundo, gostaria que citassem aqui quem fez e brevemente o que fez, para ter como registro. O Hermanno Vianna acha uma boa idéia deixar aqui publicado quem teve o site como objeto de estudo. E é claro que eu gostaria de ter contato com quem ainda esteja fazendo esses trabalhos. Valeu!	responder responder citando
 Amanda Padilha Ribeirão Preto, SP 14/14/2007 14:46	E Felipe, valeu pela atenção!	responder responder citando
 Sergio Rosa Belo Horizonte, MG 15/14/2007 00:48	Oi, Amanda. A Barbara Deisterweg estava estudando o Overmundo no seu projeto de conclusão de curso. O email dela é habsi12@gmail.com .	responder responder citando
 Amanda Padilha Ribeirão Preto, SP 15/14/2007 18:29	Valeu Sérgio, falarei com ela.	responder responder citando
 Carlos Salento Vitória, ES 18/14/2007 16:23	oi! eu também estou fazendo minha monografia sobre o Overmundo. Na verdade eu estou bem no começo. Meu e-mail é carloscalento@yahoo.com.br . Qualquer coisa estamos aí.	responder responder citando
 Filipe Barros Recife, PE 22/14/2007 15:42	Eu já fiz uma monografia utilizando o overmundo como estudo de caso, já concluída. E comecei agora o mestrado, e a minha dissertação também usará o overmundo como estudo de caso. Para entrar em contato: filipebb@gmail.com	responder responder citando
 Egeu Luis Rio de Janeiro, RJ 23/14/2007 11:12	Não seria o caso de todas essas monografias, dissertações, etc., serem postadas no Banco de Cultura?	responder responder citando
 Viktor Chapas Rio de Janeiro, RJ 23/14/2007 12:16	Oi, Egeu. Eu acho uma ótima idéia. Alguém por aí já sugeriu isso também, mas ainda nenhum colaborador se habilitou. Filipe, fiquei curiosíssimo com seu trabalho e também com o projeto de mestrado. Manda pra gente..... :)	responder responder citando
 Filipe Barros Recife, PE 23/14/2007 14:43	Bom pessoal, minha monografia na graduação teve um caráter muito introdutório a problematização do overmundo e das práticas colaborativas na Internet, de fato agora no mestrado poderei aprofundar algumas questões e pode analisar melhor o objeto. Não sei se seria o caso de disponibilizar aqui, não pelo fato de querer reservar os direitos autorais ou algo assim, mas por respeitar o desenvolvimento de uma pesquisa que só está nos primeiros passos. Estou participando de alguns congressos, no qual relaciono alguns estudos da cibercultura com o overmundo, e em breve posso disponibilizar os links nesse mesmo tópico. No entanto, me prontifico a discutir, debater, trocar idéias e bibliografias para ajudar qualquer um que esteja estudando o overmundo, ou se interessar pela minha pesquisa. Meu perfil aceita o envio de e-mail, portanto mãos à obra. Abraço a todos, Filipe.	responder responder citando
 Viktor Chapas Rio de Janeiro, RJ 23/14/2007 17:57	Oi, Filipe. Opinião respeitada, mas, sinceramente, acho que seu trabalho só tem a ganhar sendo disponibilizado. Outras pessoas poderão comentá-lo e provavelmente você terá indicações que não tivesse apenas trocando idéias num fórum. De qq modo, se puder/quiser mandar a monografia ou alguns papers preu dar uma lida, vou gostar bastante. Meu projeto de mestrado é sobre Jornalismo cidadão de caráter participativo e base comunitária, o q significa que saio do âmbito da Internet, mas estudo um objeto politicamente próximo.... :) Abraço.	responder responder citando

meu painel

- publicar colaboração
- filas de edição
- filas de votação

observatório

Portas abertas para a acessibilidade
Há menos de um mês nos deparamos com um caso curioso em termos de repercussão de um conteúdo postado no site. Uma matéria que escrevi, tratando reatorior o mundo de uma pianista de cinema muito com o de uma narradora de audiodescrição, gerou certa polêmica entre os deficientes visuais, que, querendo comentá-la, não conseguiram fazer o seu cadastro no Overmundo.

O grande espelho... » [leia](#)

fóruns


Observatório - tudo sobre o Overmundo

Ajuda - tire suas dúvidas aqui

Código - sobre o sistema do site

Conversas - sobre culturas de todo o Brasil


Classificados - produtos e serviços culturais

 Bom pessoal acabei de apresentar no Inercom He, um artigo que resume meu projeto sobre o overmundo. Estou com o pdf pronto e queria botar o link aqui. Tentei pelo google docs, mas não aceita a extensão pdf, alguém sabe dizer outra opção, pelo banco de cultura mesmo?


Quería combinar aqui, porque como vai ser o primeiro trabalho disponibilizado aqui, se não me engano, poderíamos pensar na melhor forma de compilar e organizar essas informações.

ABS, Filipe


[responder](#) [responder citando](#)

 Bom Filipe,
Se é somente o link para acesso você pode primeiramente escrever aqui mesmo no espaço das mensagens, pra ir adiantando. Depois você pode criar um post no banco inserindo o texto em pdf. E se for um resumo muito "resumido" talvez valha a pena colocar no Overblog (preenchendo o formulário). Não sei se pode ajudar, qualquer dúvida, pergunte! Abraço!


[responder](#) [responder citando](#)

 Bom Filipe,
Se é somente o link para acesso você pode primeiramente escrever aqui mesmo no espaço das mensagens, pra ir adiantando. Depois você pode criar um post no banco inserindo o texto em pdf. E se for um resumo muito "resumido" talvez valha a pena colocar no Overblog (preenchendo o formulário). Não sei se pode ajudar, qualquer dúvida, pergunte! Abraço!

[responder](#) [responder citando](#)

 O pro é que só conheço o google docs e não rola PDF, então tu conhece outra ferramenta. O PDF tem 12 pag., portanto o ideal seria baixar mesmo. Tá na agulha aqui, só definir isso que posto.

[responder](#) [responder citando](#)

 Oi, Filipe. Não sei se entendi bem a sua questão. Se você tem o PDF, o mais bacana seria compartilhá-lo no Banco de Cultura mesmo. Que tal?

Se você só está com o texto no GoogleDocs, pode salvá-lo de lá em DOC e converter em PDF pelo [Zamzar](#). Ou então postar em DOC mesmo (no GoogleDocs dá pra exportar em arquivo DOC).

O melhor lugar para postar seria mesmo no Banco de Cultura, com a íntegra do trabalho. Mas se você pensa em fazer um artigo sobre o artigo ou um artigo sobre a sua apresentação, talvez o Overblog possa ser um caminho. Eu torço é pela íntegra do trabalho. Estou curiosíssimo. De qual NP você participou no Intercom??

[responder](#) [responder citando](#)

 Oi, Filipe. Não sei se entendi bem a sua questão. Se você tem o PDF, o mais bacana seria compartilhá-lo no Banco de Cultura mesmo. Que tal?

Se você só está com o texto no GoogleDocs, pode salvá-lo de lá em DOC e converter em PDF pelo [Zamzar](#). Ou então postar em DOC mesmo (no GoogleDocs dá pra exportar em arquivo DOC).

O melhor lugar para postar seria mesmo no Banco de Cultura, com a íntegra do trabalho. Mas se você pensa em fazer um artigo sobre o artigo ou um artigo sobre a sua apresentação, talvez o Overblog possa ser um caminho. Eu torço é pela íntegra do trabalho. Estou curiosíssimo. De qual NP você participou no Intercom??


Se você só está com o texto no GoogleDocs, pode salvá-lo de lá em DOC e converter em PDF pelo [Zamzar](#). Ou então postar em DOC mesmo (no GoogleDocs dá pra exportar em arquivo DOC).

O melhor lugar para postar seria mesmo no Banco de Cultura, com a íntegra do trabalho. Mas se você pensa em fazer um artigo sobre o artigo ou um artigo sobre a sua apresentação, talvez o Overblog possa ser um caminho. Eu torço é pela íntegra do trabalho. Estou curiosíssimo. De qual NP você participou no Intercom??

Talvez não me expliquei bem, mas ok tudo certo agora. Vou postar lá no banco de cultura.


Abração, Talvez fosse melhor criar um novo tópico só para os links dos trabalhos, é uma proposta folksonomica, mas acho que ajuda no acesso dos outros usuários.

[responder](#) [responder citando](#)


 Já está na fila de edição.
Só adianto que o trabalho é bem introdutório e que foi desenvolvido durante meu período de graduação e baseado no meu projeto de mestrado. Penso que nos próximos meses poderei apresentar algo mais consistente a todos vocês, mas espero que já possa ajudar as pessoas que estão estudando e os interessados em discutir sobre o Overmundo.

abs, filipe.

[responder](#) [responder citando](#)

 Quem se interessar e quiser votar o artigo já está na fila de votação.

[responder](#) [responder citando](#)


 Estou terminado um estudo, que inclui o overmundo. Logo colocarei para download. Se quiser entrar em contato fique a vontade. Uma Abração

[responder](#) [responder citando](#)

 retomando um tópico antigo: coloquel minha monografia sobre o overmundo por aqui. Tá na fila de edição do banco de cultura.

só pra avisar!!

[responder](#) [responder citando](#)

 Olá pessoal!
Estou começando um trabalho de iniciação Científica e usarei o Overmundo como estudo de caso. Gostaria muito de trocar idéias com vcs :)

[responder](#) [responder citando](#)



ah sim!
p/ contato, carlosckd@gmail.com

Carlos
CKDsilveira
São Paulo, SP
25/08/2007
13:25

[responder](#) [responder citando](#)



Filipe Barros
Recife, PE
24/10/2007
20:41

Pessoal, para quem interessar saiu um artigo meu na revista científica Ciberlegenda set/out sobre *Produção e Edição Colaborativa* analisando o caso Overmundo.

Segue o link da revista e o direto pra baixar o PDF:

<http://www.uff.br/ciberlegenda/index.html>
<http://www.uff.br/ciberlegenda/artigo/filipebarrosfinal.pdf>

Abs, Filipe.

[responder](#) [responder citando](#)

Adicione seu comentário: para comentar é preciso estar logado no site. Faça primeiro seu [login](#) ou [registre-se](#) no Overmundo, e adicione seus comentários em seguida.

postos 1 a 37 de 37

[início](#) | [< anteriores](#) | [próximos >](#) | [fim](#)



Alguns direitos reservados - [Termos de Uso](#) - [Privacidade](#) - [Créditos](#) - [Alerta](#) - [Reportar bug](#)

desenvolvido: [Tecnopop](#)